

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

NEISE FREITAS DIAS

**Estudo da viabilidade da criação de uma microrregião turística entre os  
municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés**

Juiz de Fora

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

NEISE FREITAS DIAS

Dissertação apresentada ao Curso de Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Augusto Pereira Malta

Coorientadora: Profa. Ma. Ananda Elisabet Fernandes

Roux

Juiz de Fora

2026

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio desde a minha graduação, pelo incentivo nesta nova fase e principalmente, pela credibilidade no meu trabalho.

Aos meus amigos, por me ouvirem, por me incentivarem quando eu não acreditava ser capaz de concluir esta etapa da minha vida.

Aos colegas do curso, pelo apoio ao longo desta jornada, obrigada por tornarem tudo mais leve

Ao meu orientador, Guilherme Malta, que mesmo com os atrasos, não me deixou desistir, mesmo quando eu achava que não daria conta.

À minha tutora, Ananda Roux, pela preocupação com tantos acontecimentos que se tornariam obstáculos para a conclusão deste curso.

Ao Giovanni Cavalli, meu colega de trabalho, Diretor de Turismo de Jaguariaíva, que assumiu minhas demandas na Secretaria de Turismo para que eu pudesse me dedicar à pesquisa e trabalho de conclusão de curso.

Aos colegas de Secretaria, que entenderam que não era uma conquista pessoal, mas sim, um trabalho que beneficiaria o desenvolvimento turístico do município.

À Sabrina Mendes, diretora do departamento de Turismo de Arapoti PR, pelas informações e por acreditar que este trabalho renderia frutos para a região.

À Érica Balbino, colega de faculdade, Coordenadora de Turismo de Sengés PR pela troca de ideias, sugestões e por sempre acreditar que eu ainda podia fazer e ainda farei muito pelo nosso turismo regional.

À minha mãe de santo, Anali, aos meus colegas do Terreiro de Umbanda Iemanjá e Pai João, por me guiarem no melhor caminho e me acalmarem quando eu mais precisei.

## RESUMO

A região dos Campos Gerais do Paraná é rica em atrativos naturais como cachoeiras, cânions e outras formações rochosas, porém, com municípios maiores e com maior infraestrutura que acabam por receber mais recursos e investimentos, ficando alguns municípios menores sem tanta expressão ou representatividade. A criação de uma microrregião teoricamente proporcionaria uma parceria rentável para fortalecer esses municípios. O objetivo desta pesquisa é estudar a viabilidade da criação desta microrregião, que integraria os municípios de Jaguariaíva e seus municípios limítrofes: Arapoti, Piraí do Sul e Sengés, que integram a mesma região e também exploram a atividade turística em seus municípios, com rotas religiosas e de ecoturismo e turismo de aventura que tem em comum, como o Caminho da Escarpa Devoniana e Rota do Rosário.

Palavras-chave: turismo, desenvolvimento regional, cooperação, roteiros integrados.

## ABSTRACT

The region of Campos Gerais in Paraná is rich in natural attractions such as waterfalls, canyons and other rock formations, however, with larger municipalities and greater infrastructure that end up receiving more resources and investments, leaving some smaller municipalities without so much expression or representativeness. The creation of a micro-region would theoretically provide a profitable partnership to strengthen these municipalities. The objective of this research is to study the feasibility of creating this micro-region, which would integrate the municipalities of Jaguariaíva and its neighboring municipalities: Arapoti, Piraí do Sul and Sengés, which are part of the same region and also explore the tourist activity in their municipalities, with religious and ecotourism routes and adventure tourism that they have in common, such as the Devonian Escarpment Path and Rosary Route.

Keywords: tourism, regional development, cooperation, integrated routes.

## Sumário

|                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                              | <b>6</b>  |
| <b>2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA .....</b>                   | <b>7</b>  |
| <b>3 OBJETIVOS .....</b>                                              | <b>8</b>  |
| 3.1 OBJETIVO GERAL .....                                              | 8         |
| 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                       | 8         |
| <b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                    | <b>9</b>  |
| 4.1 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS .....                                  | 9         |
| 4.2 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO TURISMO .....                       | 10        |
| 4.3 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE UM APL DE TURISMO .....            | 11        |
| 4.4 CASOS DE APL DE TURISMO.....                                      | 12        |
| 4.4.1 APL Costa dos Corais - AL.....                                  | 12        |
| 4.4.2 APL Campo das Vertentes - MG .....                              | 12        |
| <b>5 OS MUNICÍPIOS DE ARAPOTI, JAGUARIAÍVA, PIRAÍ DO SUL E SENGÉS</b> | <b>14</b> |
| <b>6 METODOLOGIA .....</b>                                            | <b>19</b> |
| <b>7 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>                                  | <b>20</b> |
| 7.1 ANÁLISE SWOT DOS MUNICÍPIOS.....                                  | 21        |
| 7.2 A IDENTIDADE TURÍSTICA DO NORTE DOS CAMPOS GERAIS.....            | 25        |
| 7.3 A PERCEPÇÃO DOS ATORES DO TURISMO NA MICRORREGIÃO.....            | 26        |
| 7.3.1 Análise e Discussão dos Resultados da Pesquisa e Campo .....    | 26        |
| 7.3.1.1 Metodologia E Amostragem .....                                | 28        |
| 7.3.1.2 Identidade Regional e Segmentação.....                        | 28        |
| 7.3.1.3 Conectividade e Logística .....                               | 28        |
| 7.3.1.4 Gargalos: Gastronomia e Governança .....                      | 29        |
| 7.3.1.5 Perspectivas para a Microrregião .....                        | 29        |
| <b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                   | <b>29</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                               | <b>29</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A dinâmica contemporânea do turismo tem evidenciado a importância da articulação entre territórios como estratégia para o fortalecimento de destinos, especialmente em regiões compostas por municípios de pequeno e médio porte. Isso ocorre porque o turismo se configura como um sistema integrado, no qual a interação entre atrativos, serviços, infraestrutura e gestão influencia diretamente a competitividade dos destinos (Beni, 2019). Nesse cenário, a cooperação intermunicipal assume papel central na organização da atividade turística, ao possibilitar a integração de recursos e a construção de produtos mais atrativos, ampliando a capacidade de atração e permanência de visitantes (Cooper, 2007).

No Brasil, essa perspectiva tem sido incorporada às políticas públicas por meio da regionalização do turismo, que busca promover o desenvolvimento territorial a partir da articulação entre municípios com características semelhantes ou complementares (Brasil, 2013). Tal abordagem parte do pressuposto de que a atuação conjunta entre diferentes localidades permite otimizar recursos, fortalecer a governança e ampliar a visibilidade dos destinos no mercado turístico (Dias, 2003). No entanto, apesar da existência de estruturas formais de organização, como as Instâncias de Governança Regional (IGRs), observa-se que, em muitos casos, a cooperação entre municípios ainda ocorre de forma limitada, com baixa efetividade na implementação de estratégias integradas.

Essa realidade pode ser observada na região norte dos Campos Gerais do Paraná, onde municípios como Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés apresentam significativo potencial turístico, especialmente nos segmentos de ecoturismo, turismo de aventura e turismo religioso. Esses municípios compartilham características naturais, culturais e históricas relevantes, além de estarem inseridos em rotas já reconhecidas, como a Escarpa Devoniana<sup>1</sup> e circuitos religiosos regionais. No entanto, apesar dessas potencialidades, a atuação turística ainda ocorre de forma predominantemente isolada, o que limita o aproveitamento pleno dos recursos disponíveis e reduz as possibilidades de consolidação de um destino regional competitivo (Cooper, 2007).

Nesse contexto, a integração territorial surge como uma alternativa estratégica para o fortalecimento do turismo, especialmente quando associada à lógica dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que enfatizam a cooperação entre atores e a valorização das especificidades regionais (Sebrae, 2014). A aplicação desse conceito ao turismo permite compreender a atividade não apenas como um conjunto de atrativos dispersos, mas como um sistema articulado, capaz de gerar desenvolvimento a partir da interação entre diferentes municípios e agentes locais (Beni, 2019).

---

<sup>1</sup> Trilha de longo curso que interliga a cultura, história e natureza de 9 municípios da região dos Campos Gerais

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar estratégias que possam promover maior integração entre os municípios analisados, contribuindo para a estruturação de uma oferta turística mais articulada e competitiva. Assim, o presente estudo propõe-se a analisar a viabilidade da criação de uma microrregião turística integrada entre os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés, considerando suas potencialidades, limitações e condições de articulação territorial.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre o papel da cooperação intermunicipal no desenvolvimento do turismo regional, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de planejamento que favoreçam a integração e a valorização dos territórios turísticos.

## **2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA**

A relevância deste estudo está diretamente relacionada à necessidade de fortalecimento do turismo em municípios que, isoladamente, apresentam limitações estruturais, mas que, de forma integrada, podem ampliar significativamente sua capacidade de atração e permanência de visitantes. Nesse sentido, a literatura aponta que o desenvolvimento turístico regional depende, em grande medida, da articulação entre diferentes territórios e da capacidade de organização coletiva dos atores locais (Dias, 2003).

A proposta de criação de uma microrregião turística integrada entre os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés insere-se nesse contexto como uma alternativa estratégica para a otimização de recursos, a valorização das especificidades locais e o fortalecimento da governança regional. A integração territorial permite a construção de produtos turísticos mais completos, favorecendo a ampliação do tempo de permanência dos visitantes e a diversificação das experiências ofertadas (Beni, 2019).

Além disso, a cooperação entre municípios possibilita a formação de redes de atuação mais estruturadas, contribuindo para a promoção conjunta dos destinos e para o fortalecimento da competitividade regional no mercado turístico (Cooper, 2007). Essa lógica também se aproxima dos princípios dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que enfatizam a importância da interação entre agentes econômicos e institucionais para o desenvolvimento territorial (Sebrae, 2014).

No entanto, apesar do potencial identificado, observa-se que os municípios analisados ainda apresentam baixo nível de integração efetiva, com pouca articulação entre os agentes locais, ausência de estratégias conjuntas consolidadas e limitações na construção de roteiros turísticos integrados. Essa fragilidade evidencia desafios recorrentes nos processos de regionalização do turismo, especialmente no que se refere à governança e à implementação prática de ações cooperadas (Brasil, 2013).

Dessa forma, evidencia-se uma lacuna entre o potencial existente e a efetiva organização territorial do turismo na região, o que justifica a realização desta pesquisa. A ausência de uma estrutura integrada limita não apenas a visibilidade dos destinos, mas também sua capacidade de gerar impactos econômicos mais consistentes.

Diante desse cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: em que medida a criação de uma microrregião turística integrada entre os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés pode se configurar como uma estratégia viável para o fortalecimento do turismo regional?

### **3 OBJETIVOS**

Diante do cenário apresentado e da necessidade de compreender as possibilidades de integração territorial no contexto do turismo regional, torna-se fundamental estabelecer os objetivos que orientam a presente pesquisa. Assim, a investigação estrutura-se a partir de um objetivo geral, que define o propósito central do estudo, e de objetivos específicos, que delimitam as etapas necessárias para sua consecução, permitindo uma análise sistemática da viabilidade da proposta de criação de uma microrregião turística entre os municípios analisados.

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a viabilidade técnica, estrutural e organizacional da criação de uma microrregião turística integrada entre os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés, como estratégia de fortalecimento do turismo regional.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

a) compreender o conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e sua aplicação no contexto do turismo;

b) identificar experiências e modelos de cooperação territorial que possam servir de referência para a região analisada;

c) caracterizar a identidade turística dos municípios envolvidos, considerando seus atrativos, infraestrutura e potencial de integração;

d) analisar a percepção de atores locais acerca da viabilidade da criação de uma microrregião turística;

e) avaliar as potencialidades e limitações da integração entre os municípios no contexto do desenvolvimento turístico regional.

Dessa forma, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre estratégias de

integração territorial no turismo, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e ações cooperadas que favoreçam o desenvolvimento regional sustentável.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para a compreensão da proposta de criação de uma microrregião turística integrada, faz-se necessária a construção de um referencial teórico que sustente a análise do estudo. Nesse sentido, este capítulo aborda os principais conceitos relacionados aos Arranjos Produtivos Locais (APLs), à regionalização do turismo e à cooperação territorial, articulando diferentes perspectivas teóricas que permitem compreender o turismo como uma atividade sistêmica e dependente da integração entre atores e territórios. Dessa forma, o referencial teórico não apenas apresenta definições conceituais, mas também contribui para a interpretação do contexto analisado, oferecendo suporte à discussão sobre a viabilidade da proposta investigada.

### **4.1 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) constituem uma estratégia de organização territorial baseada na cooperação entre agentes econômicos, institucionais e sociais, que compartilham um mesmo espaço geográfico e atuam de forma articulada em torno de atividades produtivas específicas. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, os APLs são caracterizados pela interação entre atores locais que desenvolvem ações coletivas com fins econômicos e sociais, visando ao fortalecimento do território (Sebrae, 2014).

Nesse sentido, o conceito de APL desloca o foco da análise econômica da empresa isolada para o território como unidade produtiva, enfatizando a importância das relações de cooperação, da proximidade geográfica e da construção de uma identidade coletiva (Castro; Vale, 2008). Essa perspectiva permite compreender o território como um sistema dinâmico, no qual diferentes atores interagem e estabelecem vínculos que contribuem para o desenvolvimento regional.

Os APLs são estruturados a partir de elementos fundamentais, como a territorialidade, a aglomeração produtiva, a especialização das atividades e a cooperação entre os envolvidos, incluindo empresas, poder público e instituições de apoio. Esses fatores são determinantes para a consolidação de um ambiente favorável à inovação, à competitividade e à sustentabilidade econômica (Sebrae, 2014).

Além disso, os arranjos produtivos locais podem ser classificados de acordo com seu nível de maturidade, variando entre estágios incipientes, em desenvolvimento e desenvolvidos. Essa classificação permite avaliar o grau de articulação entre os atores, o nível

de governança e a capacidade de inserção no mercado, sendo um importante instrumento para a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento (Castro; Vale, 2008).

Dessa forma, os APLs configuram-se como uma importante ferramenta de promoção do desenvolvimento regional, ao estimular a cooperação, ampliar o acesso a recursos e fortalecer a competitividade de pequenas e médias localidades. No contexto do turismo, essa lógica torna-se ainda mais relevante, considerando a natureza sistêmica da atividade, que depende da integração entre diferentes serviços e experiências (Beni, 2019). E, no contexto desta pesquisa, o conceito de Arranjos Produtivos Locais mostra-se especialmente relevante por permitir compreender a integração turística entre municípios não apenas como uma ação administrativa, mas como uma estratégia de desenvolvimento territorial baseada na cooperação, na complementaridade de recursos e na articulação entre diferentes atores locais.

#### **4.2 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO TURISMO**

A aplicação do conceito de Arranjos Produtivos Locais ao turismo permite compreender a atividade turística como um sistema integrado, no qual diferentes agentes e serviços devem atuar de forma articulada para a consolidação de destinos competitivos. Nesse sentido, um APL de turismo não se restringe à presença de atrativos ou empresas isoladas, mas envolve a construção de uma rede estruturada que integra meios de hospedagem, alimentação, transporte, atrativos e instituições de apoio (Beni, 2019).

Para que uma localidade seja caracterizada como um APL de turismo, é necessário que a atividade turística tenha relevância econômica e que exista um nível mínimo de integração entre os atores envolvidos, incluindo o poder público, o setor privado e instituições de ensino e pesquisa. Essa articulação permite o desenvolvimento de ações conjuntas voltadas à promoção, qualificação e inovação do destino (Cooper, 2007).

Nesse contexto, a proximidade geográfica entre os atores favorece a construção de relações de cooperação, ao mesmo tempo em que estimula a competitividade, conforme apontado por Porter ao tratar dos clusters produtivos. No turismo, essa dinâmica é ainda mais evidente, uma vez que o desempenho de um destino depende diretamente da qualidade e da integração dos serviços oferecidos, tornando a cooperação um elemento estratégico para o sucesso coletivo.

Além disso, os APLs de turismo assumem papel relevante para municípios que, isoladamente, apresentam limitações estruturais, mas que, de forma integrada, podem construir uma oferta mais diversificada e atrativa. A articulação entre localidades com características semelhantes, mas com singularidades próprias, possibilita a criação de roteiros integrados, ampliando a permanência dos visitantes e fortalecendo a economia regional.

Outro aspecto fundamental diz respeito à relação entre o setor público e o privado. No turismo, o visitante consome não apenas serviços privados, como hospedagem e alimentação, mas também a infraestrutura pública, como transporte, segurança, sinalização e saneamento. Dessa forma, a qualidade do destino está diretamente relacionada à capacidade de articulação entre esses diferentes atores, sendo a governança um elemento central para o desenvolvimento turístico (Dias, 2003).

Assim, a construção de um APL de turismo exige não apenas a presença de atrativos, mas a consolidação de uma estrutura integrada, baseada na cooperação, na qualidade dos serviços e na articulação entre os diferentes agentes envolvidos. Aplicada ao recorte deste estudo, essa perspectiva permite analisar a proposta de criação de uma microrregião turística como uma forma de estruturação conjunta da oferta, na qual a competitividade regional depende da capacidade de articulação entre atrativos, serviços, infraestrutura e governança.

#### **4.3 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE UM APL DE TURISMO**

Os arranjos produtivos locais no turismo desenvolvem-se de forma gradual, passando por diferentes estágios que refletem o nível de organização, cooperação e maturidade do território. Em um estágio inicial, observa-se a presença de atividades turísticas dispersas e pouco articuladas, com forte concorrência entre os atores e baixa capacidade de inovação, caracterizando uma aglomeração produtiva ainda não consolidada.

À medida que o arranjo evolui, surgem formas mais estruturadas de organização, como associações, entidades representativas e iniciativas de cooperação entre os agentes locais. Nesse estágio, ainda que de forma incipiente, começa a se desenvolver uma identidade coletiva, favorecendo a construção de ações conjuntas.

Em um nível mais avançado, o APL apresenta maior grau de integração entre os atores, com projetos compartilhados, fortalecimento da governança e aumento da competitividade. Nesse estágio, a cooperação torna-se estruturada e estratégica, permitindo a consolidação do destino e a ampliação de sua inserção no mercado turístico (Castro; Vale, 2008).

Por fim, no estágio de consolidação, o arranjo apresenta elevada articulação institucional, identidade territorial consolidada e resultados que vão além do retorno econômico, abrangendo aspectos sociais, culturais e ambientais. Nesse contexto, o turismo passa a contribuir de forma mais ampla para o desenvolvimento regional sustentável. No contexto desta pesquisa, a compreensão dos diferentes estágios de desenvolvimento dos APLs permite situar a realidade dos municípios analisados, indicando que a proposta de integração turística ainda se encontra em um nível incipiente de articulação, o que reforça a necessidade de estratégias voltadas ao fortalecimento da cooperação e da governança

regional.

#### **4.4 CASOS DE APL NO TURISMO**

A análise de experiências consolidadas de Arranjos Produtivos Locais no turismo permite compreender, na prática, os impactos da cooperação territorial na organização e no desenvolvimento de destinos.

##### **4.4.1 APL Costa dos Corais - AL**

O APL Costa dos Corais abrange 8 municípios alagoanos: Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Passo do Camaragibe, Barra de Santo Antônio e Paripueira. Todos localizados na região norte do Estado. Os principais atrativos da região são os naturais, se destacando no segmento de Sol e Praia, com suas trilhas, praias, ilhas, mangues e coqueirais.

O APL promove uma integração entre os órgãos públicos, setor privado e os empreendimentos destes 8 municípios, além de promover parcerias com instituições de financiamento como Banco do Nordeste, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, instituições de ensino, órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal, associações e Sistema S<sup>2</sup>.

O estudo revelou que o APL Costa dos Corais trouxe vantagens competitivas na formação de mão-de-obra, intermediada pelas associações integrantes do arranjo e aumento no faturamento das empresas, resultado do maior fluxo de turistas da região.

Apesar da dificuldade inicial de implantação, como campanhas de divulgação do turismo na região e elaboração de estudos de capacidade de carga nas Galés de Maragogi<sup>3</sup>, a criação do APL se mostrou viável, com resultados positivos e perspectivas de crescimento para os próximos anos. O caso da Costa dos Corais evidencia que a articulação entre municípios, setor privado e instituições de apoio pode fortalecer a competitividade regional e ampliar os efeitos econômicos do turismo. Para esta pesquisa, esse exemplo é relevante porque demonstra que a cooperação territorial, quando estruturada, pode transformar potencialidades dispersas em uma oferta turística mais integrada e atrativa.

##### **4.4.2 APL Campo das Vertentes - MG**

---

<sup>2</sup> Conjunto de entidades paraestatais brasileiras, privadas e sem fins lucrativos, compostas pelas instituições SENAI, Sesi, SENAC, SESC, SEBRAE, SENAR, SENAT, Sest e SESCOOP.

<sup>3</sup> Piscinas formadas por recifes de corais, são conhecidas pelas suas águas rasas, transparentes e pela diversidade de animais marinhos que vivem ali.

O APL é composto por três municípios mineiros: Tiradentes, São João Del Rei e Prados, que juntos têm um forte apelo rural e gastronômico – focado na culinária mineira e histórico-cultural, que se mistura inclusive com a história do país e o ciclo do ouro.

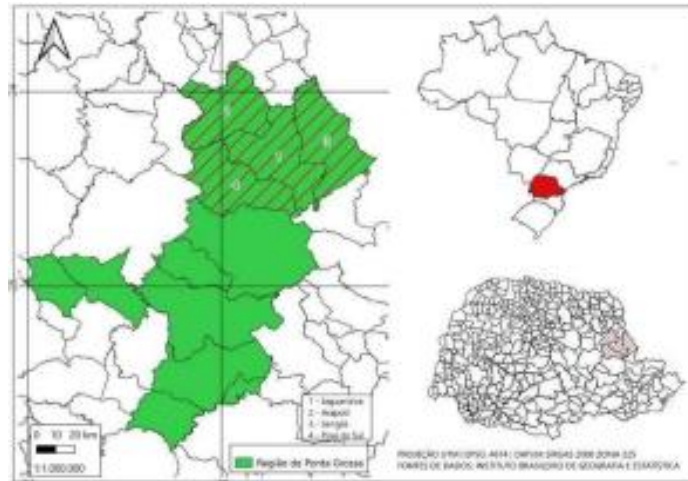
Diante do desenvolvimento turístico mais avançado do município de Tiradentes, os outros municípios viram na proximidade se semelhança, a oportunidade de utilizar este município como vitrine para sua divulgação, o que trouxe um resultado positivo, como maior oferta de capacitação de pessoas e consequentemente geração de emprego e renda para a população, ampliação da oferta, maior captação de recursos e investimentos, preservação e manutenção do patrimônio histórico e valorização da cultura local. A experiência do Campo das Vertentes demonstra que a proximidade territorial e a complementaridade entre municípios podem favorecer processos de integração turística, especialmente quando um destino mais consolidado contribui para ampliar a visibilidade dos demais. No contexto deste estudo, esse caso reforça a pertinência de analisar a microrregião proposta como estratégia de fortalecimento conjunto dos municípios envolvidos.

A partir dessas referências teóricas, torna-se possível compreender a proposta de criação de uma microrregião turística entre Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés como uma hipótese de integração territorial baseada na complementaridade de recursos, na cooperação intermunicipal e na construção de uma identidade regional compartilhada. Nesse sentido, a caracterização dos municípios analisados constitui etapa fundamental para verificar, no plano empírico, os elementos que podem sustentar ou limitar essa proposta.

## **5 OS MUNICÍPIOS DE ARAPOTI, JAGUARIAÍVA, PIRAÍ DO SUL E SENGÉS**

Os municípios que compõe a microrregião objeto deste estudo estão localizados no norte dos Campos Gerais do Paraná e pertencem à IGR Adetur Campos Gerais. Todos estão inseridos no Mapa do Turismo Brasileiro, categorizados como Oferta Turística Complementar.

Figura 1 - Localização da microrregião



Fonte: IBGE (2026)

De acordo com o último Censo do IBGE, Arapoti tem uma população de 25777 habitantes e sua economia principal é a agricultura e pecuária, com destaque para o gado holandês leiteiro. Arapoti é também considerada a Capital Paranaense do Mel. No turismo, seus principais atrativos são a Cachoeira do Chico Fontana e Santuário

Figura 2 - Igrejinha São João Batista.



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 3 - Cachoeira do Chico Fontana.



Fonte: [www.camposgeraisdoparana.com.br](http://www.camposgeraisdoparana.com.br)

Jaguariaíva é o município com maior número de habitantes, com 35141, sua economia principal é o madeireiro e florestal, tendo a maior parte de sua área ocupada por reflorestamento de pinus e eucalipto. Possui dois parques estaduais, o Parque Estadual do Cerrado, que concentra a maior área deste bioma no Sul do país e o Parque Estadual do Vale do Codó, onde se localizam as cachoeiras do Lago Azul e Véu da Noiva, muito procurado por praticantes de aquatrekking.



Figura 4 - Parque Estadual do Vale do Codó



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Piraí do Sul tem sua população estimada em 23.651 habitantes e sua economia principal é a agricultura e pecuária. No Turismo, se destaca com o Santuário Nossa Senhora das Brotas, que marca o início da Rota do Rosário e a FLONA de Piraí do Sul, Floresta Nacional, gerida pelo ICMBio.

Figura 5 - Santuário Nossa Senhora das Brotas.



Fonte: [www.camposgeraisdoparana.com.br](http://www.camposgeraisdoparana.com.br)

Figura 6 – Flona de Piraí do Sul (Floresta Nacional)



Fonte: [www.camposgeraisdoparana.com.br](http://www.camposgeraisdoparana.com.br)

O menor município da microrregião é Sengés, localizada na divisa com o Estado de SP, conta com 17270 habitantes e tem no setor madeireiro sua base da economia. A cachoeira do Sobradinho e o cânion do Jaguaricatu são os principais atrativos, o cicloturismo também tem papel de destaque no município.

Figura 7 - Cânion do Jaguaricatu



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 8 - Cachoeira do Sobradinho



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

A análise dos municípios evidencia a existência de características complementares e potenciais convergentes, especialmente no que se refere ao ecoturismo, ao turismo de aventura e ao turismo religioso. Esses elementos reforçam a viabilidade da proposta de integração territorial, ao indicar que, embora existam diferenças estruturais entre as localidades, há uma base comum capaz de sustentar a construção de uma identidade turística regional.

## **6 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e caráter exploratório-descritivo. Esse delineamento é adequado para investigações que buscam compreender fenômenos ainda pouco estruturados no campo empírico, especialmente quando se pretende identificar percepções, tendências e possibilidades de intervenção em contextos específicos (Gil, 2008).

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas complementares. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo, abordando temas como Arranjos Produtivos Locais (APLs), regionalização do turismo, cooperação intermunicipal e desenvolvimento regional. Essa etapa permitiu a construção do referencial conceitual necessário para a análise da proposta de integração turística, com base em autores que discutem o turismo como sistema articulado e dependente de relações territoriais (Beni, 2019; Dias, 2003).

Na sequência, procedeu-se à análise documental, com base em materiais institucionais, relatórios técnicos e documentos relacionados à Instância de Governança Regional (IGR) dos Campos Gerais, bem como a políticas públicas de turismo aplicáveis ao contexto estudado. A análise de documentos oficiais constitui importante fonte de dados em

pesquisas aplicadas, especialmente no campo das políticas públicas, pois permite compreender diretrizes, estratégias e práticas institucionais (Brasil, 2013).

A etapa empírica da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, direcionado a atores vinculados à cadeia produtiva do turismo nos municípios analisados, incluindo gestores públicos, empresários e representantes de instâncias de governança. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico, com amostragem não probabilística por conveniência, totalizando 25 respondentes. Esse tipo de amostragem é comumente utilizado em estudos exploratórios, nos quais o objetivo principal é obter indicativos iniciais sobre determinado fenômeno (Gil, 2008).

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma descritiva, por meio de estatística simples, com apresentação dos resultados em gráficos e tabelas. Essa abordagem permitiu identificar padrões, tendências e percepções dos participantes em relação à viabilidade da criação de uma microrregião turística, contribuindo para a compreensão do cenário analisado.

Adicionalmente, foi empregada a ferramenta de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), com o objetivo de sistematizar os principais fatores internos e externos que influenciam a proposta de integração turística. A utilização da matriz SWOT possibilita uma leitura estratégica do ambiente, articulando informações empíricas e análise contextual (Kotler, 2000). Sua construção baseou-se na articulação dos dados obtidos na pesquisa de campo, na análise documental e no conhecimento empírico da autora sobre a região.

Cabe destacar que a pesquisa apresenta limitações inerentes ao método adotado, especialmente no que se refere ao tamanho da amostra e ao uso de amostragem por conveniência, o que não permite generalizações estatísticas. No entanto, os resultados obtidos são relevantes como indicativos exploratórios das percepções dos atores locais e contribuem para a análise da viabilidade da proposta no contexto estudado.

Por fim, ressalta-se que o presente trabalho contou com o apoio de ferramentas de inteligência artificial no processo de revisão textual, especialmente no que se refere à organização estrutural, adequação à norma culta da língua portuguesa e aprimoramento da clareza e coesão textual. Destaca-se, contudo, que a concepção da pesquisa, a elaboração do conteúdo, a análise dos dados e as conclusões apresentadas são de inteira responsabilidade da autora.

## **7 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário permitiu compreender a percepção dos atores locais acerca da possibilidade de criação de uma

microrregião turística integrada entre os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés.

Inicialmente, observa-se que a maioria dos respondentes reconhece a existência de características comuns entre os municípios analisados, especialmente no que se refere aos atrativos naturais, ao potencial para o ecoturismo e ao turismo religioso. Esse reconhecimento indica a presença de uma identidade territorial compartilhada, elemento considerado fundamental para a construção de destinos turísticos integrados e competitivos (Beni, 2019).

No entanto, apesar dessa percepção de similaridade, os dados também evidenciam que a interação efetiva entre os municípios ainda é limitada. Parte significativa dos respondentes aponta que há pouca articulação entre as cidades no que diz respeito ao planejamento conjunto, à promoção integrada e à construção de roteiros turísticos compartilhados. Esse resultado revela uma contradição importante: embora exista o reconhecimento do potencial de coordenação, a prática de cooperação regional ainda não se encontra consolidada, situação recorrente em processos de regionalização do turismo (Cooper, 2007).

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à percepção positiva dos respondentes quanto aos possíveis benefícios da criação de uma microrregião turística. A maioria associa a proposta a impactos como o aumento do fluxo de visitantes, a ampliação do tempo de permanência dos turistas e o fortalecimento da economia local. Esses resultados indicam que há aceitação da proposta e expectativa de ganhos associados à cooperação territorial, reforçando a importância da integração como estratégia de desenvolvimento regional (Dias, 2003).

Entretanto, é importante destacar que tais percepções estão fundamentadas principalmente em expectativas dos atores locais, não sendo acompanhadas, neste estudo, por dados quantitativos que permitam mensurar de forma objetiva esses possíveis impactos. Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos como indicativos de percepção de viabilidade, e não como comprovação empírica de resultados efetivos, o que é característico de pesquisas exploratórias com base em opinião de atores sociais (Gil, 2008).

A análise também aponta diferenças relevantes entre os municípios em termos de estrutura turística. Jaguariaíva é percebida como o município com maior nível de desenvolvimento no setor, especialmente em relação à oferta de hospedagem, infraestrutura e diversidade de atrativos. Esse dado sugere que, em um eventual processo de integração, o município pode exercer papel de centralidade ou liderança na organização da microrregião turística, aspecto comum em arranjos territoriais onde há assimetria entre os atores envolvidos (Beni, 2019).

No que se refere às dificuldades para a implementação da proposta, os respondentes destacam principalmente a falta de articulação entre os municípios, a limitação de

investimentos e a ausência de estratégias conjuntas consolidadas. Esses fatores evidenciam que, embora exista potencial para a criação da microrregião, há entraves institucionais e organizacionais que precisam ser considerados, especialmente no que diz respeito à governança e à coordenação de ações coletivas (Brasil, 2013).

Complementarmente, a matriz SWOT elaborada a partir da análise dos dados e do conhecimento empírico da autora permitiu sistematizar os principais elementos que influenciam a viabilidade da proposta. Entre os pontos fortes, destacam-se a diversidade de atrativos naturais e culturais, a proximidade geográfica entre os municípios e o potencial para o desenvolvimento do ecoturismo. Como fraquezas, evidenciam-se a baixa integração entre os municípios, a limitada infraestrutura turística em algumas localidades e a ausência de planejamento conjunto estruturado.

No que diz respeito às oportunidades, observa-se a possibilidade de fortalecimento do turismo regional por meio da criação de roteiros integrados e da promoção conjunta dos destinos, o que pode ampliar a competitividade do território no mercado turístico (Cooper, 2007). Por outro lado, entre as ameaças, destacam-se a descontinuidade de políticas públicas, a fragilidade institucional e a dificuldade de mobilização dos atores locais, fatores que historicamente comprometem iniciativas de integração regional no turismo (Dias, 2003). Os resultados, portanto, indicam que a integração territorial não depende apenas da existência de potencial turístico, mas da capacidade de organização, coordenação e mobilização dos atores locais.

Dessa forma, a análise dos dados permite afirmar que existe um cenário favorável à discussão sobre a criação de uma microrregião turística, especialmente no que se refere ao reconhecimento do potencial e à aceitação da proposta pelos atores locais. Entretanto, os resultados também evidenciam que a viabilidade da iniciativa está condicionada à superação de desafios relacionados à governança, à articulação intermunicipal e à capacidade de implementação de estratégias conjuntas, indicando que a integração territorial depende não apenas de potencial, mas de coordenação efetiva entre os agentes envolvidos (Beni, 2019).

## **7.1 ANÁLISE SWOT DOS MUNICÍPIOS**

**Arapoti:**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>FORÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Forte influência da colonização holandesa, com patrimônio histórico-cultural preservado;</li> <li>· Eventos que atraem grande público (Expoleite);</li> <li>· Turismo religioso fortalecido com a Rota do Rosário.</li> </ul> | <p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Atrativos naturais em áreas particulares;</li> <li>· Pouca oferta de meios de hospedagem;</li> <li>· Atrativos naturais explorados pertencem a municípios vizinhos, sendo somente o acesso pelo município.</li> </ul> |
| <p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· É a capital paranaense do mel, atraindo investidores e auxiliando na divulgação turística;</li> <li>· Captação de turistas e visitantes, através do programa Paraná + Viagem<sup>34</sup>.</li> </ul>                  | <p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Avanço do reflorestamento em áreas naturais;</li> <li>· Proximidade com outros municípios mais desenvolvidos na atividade turística, com as mesmas características de colonização.</li> </ul>                           |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O município de Arapoti conta com um parque de exposições da Cooperativa Agroindustrial Capal e no ano de 2025, foi realizada a 51ª edição da Expoleite, atraindo um público de cerca de 30 mil visitantes (representando um aumento de 45% em relação à edição anterior), que tiveram oportunidade de prestigiar exposições de gado, máquinas agrícolas, degustação e venda de produtos locais e atrações musicais.

#### **Jaguariaíva:**

<sup>4</sup> Repasse de recursos entre os municípios, para realização de viagens dentro do Estado.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>FORÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Patrimônio histórico-cultural muito presente com o Tropeirismo e Indústrias Matarazzo;</li> <li>· Maior oferta de meios de hospedagem, em comparação com os demais municípios;</li> <li>· Atrativos naturais diversificados, como o 8º maior cânion do mundo em extensão;</li> <li>· Parques estaduais.</li> </ul> | <p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Acessibilidade limitada aos parques;</li> <li>· Pouca oferta de hotéis de lazer;</li> <li>· Falta de investimento dos empresários em seus estabelecimentos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                |
| <p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Atrativos naturais com oferta variada de modais de Ecoturismo e Turismo de Aventura;</li> <li>· Fácil acesso pelo Estado de SP, norte do PR e capital paranaense;</li> <li>· Investimentos oriundos do ICMS ecológico que podem ser utilizados para melhoria da infraestrutura turística.</li> </ul>        | <p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Avanço das áreas de reflorestamento;</li> <li>· Patrimônio histórico pouco preservado e carente de manutenção.</li> <li>· O município de Tibagi PR, com investimentos maiores e melhorias no Parque Estadual do Guartelá, com atividades semelhantes às desenvolvidas No Parque Estadual do Vale do Codó, o principal atrativo do município.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

De acordo com o SITU- Sistema de inteligência turística do, Jaguariaíva tem 17 empreendimentos cadastrados como alojamentos, o que considera todo tipo de meio de hospedagem, distribuídos entre chalés, hotéis, pousadas e chácaras para locação de temporada, enquanto os demais municípios juntos somam 10 meios de hospedagem.

#### **Pirai do Sul:**

|                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>FORÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Próxima à grandes cidades, como Castro e Ponta Grossa;</li> <li>· Floresta Nacional – FLONA;</li> <li>· Santuário de Nossa Senhora das Brotas, que marca o início da Rota do Rosário.</li> </ul> | <p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pouca integração do turismo religioso com outras atividades.</li> </ul>                                                                                                                                     |
| <p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Potencial para desenvolvimento do Turismo Rural;</li> <li>· Presença marcante do Tropeirismo;</li> </ul>                                                                                  | <p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Falta de um produto relevante, frente aos demais municípios;</li> <li>· Município vizinho, Castro, com crescente desenvolvimento da tradição tropeira, com eventos e produtos ligados à atividade.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Segundo consta no site da Rota do Rosário “No dia 21 de dezembro de 1999, o Governo do Estado do Paraná instituiu Piraí do Sul como Polo Turístico Religioso devido ao Santuário de Nossa Senhora das Brotas. Ainda, no dia 08 de setembro de 2004 Nossa Senhora das Brotas foi considerada a Padroeira do Caminho das Tropas que segue de Viamão/RS até Sorocaba/SP”. O santuário marca o início da rota, distribuída em 16 santuários, localizados em 13 municípios.

#### Sengés:

|                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>FORÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Abundância de atrativos naturais;</li> <li>· Localização estratégica, próxima à divisa com o Estado de SP;</li> <li>· Destino consolidado de Cicloturismo na região.</li> </ul> | <p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pouca infraestrutura turística;</li> <li>· Atrativos naturais em áreas particulares;</li> <li>· Sinalização turística deficiente.</li> </ul> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Integração regional e parcerias público-privadas;</li> <li>· Patrimônio histórico preservado e pouco explorado;</li> </ul> | <p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pouca segurança nos atrativos naturais, com histórico de acidentes fatais;</li> <li>· Degradação ambiental;</li> </ul> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                            |                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>· Facilidade na captação de recursos do Governo do Estado para infraestrutura e eventos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>· Municípios próximos com atrativos semelhantes.</li> </ul> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Sengés tem apenas 1 MH cadastrado, com pouca oferta, é comum que seus turistas optem por se hospedar nos municípios vizinhos, como Itararé SP, distante 16 km e Jaguariaíva, que fica a 40 km do município.

De forma geral, a análise SWOT dos municípios evidencia que, embora existam fragilidades estruturais e limitações na governança, há um conjunto consistente de potencialidades que, se articuladas de forma integrada, podem fortalecer o desenvolvimento turístico regional.

## 7.2 A IDENTIDADE TURÍSTICA DO NORTE DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

### ❖ ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

A oferta de atrativos na região norte dos Campos Gerais é variada e permite a elaboração de diversos roteiros, dando espaço para exploração turística dos potenciais de cada município.

#### **Arapoti:**

- Caminho da Escarpa Devoniana;
- Corredeira da Capelinha;
- Barragem da Usina nova e Casa das máquinas;
- Cachoeirinha.

**Jaguariaíva:**

- Caminho da Escarpa Devoniana;
- Cânion do Rio Jaguariaíva;
- Parque Estadual do Vale do Codó;
- Parque Estadual do Cerrado;
- Santuário Ecológico da Santa do Paredão;
- Túnel Fábio Rego;
- Cachoeira do Butiá.

**Piraí do Sul:**

- Caminho da Escarpa Devoniana;
- FLONA – Floresta Nacional de Piraí do Sul;
- Cachoeira da Paulina.

**Sengés:**

- Caminho da Escarpa Devoniana;
- Cachoeira do Sobradinho;
- Cânion do Jaguaricatu;
- Cachoeira do Navio;
- Cachoeira da Erva Doce;
- Alagado<sup>5</sup>;
- Cachoeira do Postinho.

### **7.3 A PERCEPÇÃO DOS ATORES DO TURISMO NA MICRORREGIÃO**

A compreensão da dinâmica turística da microrregião analisada exige a consideração das percepções dos atores diretamente envolvidos na atividade, uma vez que são esses agentes que vivenciam, na prática, as potencialidades e limitações do território. Nesse sentido, esta seção tem como objetivo analisar a visão de gestores públicos, empresários e representantes do setor turístico acerca da identidade regional, das condições de integração entre os municípios e das possibilidades de fortalecimento do turismo por meio de estratégias cooperadas.

#### **7.3.1 Análise e Discussão dos Resultados da Pesquisa de campo**

A análise dos dados coletados por meio da pesquisa de campo permite identificar

---

<sup>5</sup> Represa do Rio Jaguaricatu, próxima às cachoeiras da Erva Doce e Sobradinho.

padrões de percepção, convergências e divergências entre os atores locais, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da realidade turística da microrregião. A partir da organização e interpretação das informações obtidas, esta seção busca discutir os principais resultados da pesquisa, articulando-os com o referencial teórico e com os objetivos do estudo.

#### 7.3.1.1 Metodologia e Amostragem

Para a análise das percepções dos atores do turismo na microrregião, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quantitativa, com aplicação de questionário estruturado junto a representantes da cadeia produtiva do setor. Este item apresenta os procedimentos adotados para a coleta de dados, bem como a caracterização da amostra, permitindo compreender o perfil dos participantes e os limites metodológicos da investigação.

A coleta de dados quantitativos foi realizada entre os dias 03 e 06 de março de 2026, utilizando a plataforma Google Forms. A amostra contou com a participação de 25 atores estratégicos da cadeia produtiva do turismo nos municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés. O grupo de entrevistados foi composto por gestores públicos, empresários do setor e membros de conselhos e associações municipais de turismo.

#### 7.3.1.2 Identidade Regional e Segmentação

Um dos pontos de maior convergência na pesquisa foi a percepção de unidade: 80% dos entrevistados afirmaram existir uma forte semelhança entre as localidades, o que favorece a construção de uma identidade regional integrada.

O Ecoturismo e o Turismo de Aventura foram identificados como os principais indutores de demanda, sustentados pelo patrimônio natural comum. Entre os destaques citados, figuram:

- Piraí do Sul: Cachoeira da Paulina e a Floresta Nacional (FLONA).
- Jaguariaíva: Parques Estaduais do Cerrado e do Vale do Codó (Cachoeiras do Lago Azul, das Andorinhas e Véu da Noiva), além do rafting no Rio Jaguariaíva, que percorre o oitavo maior cânion do mundo em extensão.
- Arapoti: Cachoeiras do Tigrinho e da Usina Velha, além do Rio das Cinzas.
- Sengés: Cânion do Jaguaticatu e Cachoeira do Sobradinho.

Vale ressaltar que todos os municípios estão inseridos na Escarpa Devoniana, consolidando o relevo como o grande diferencial competitivo da região.

#### 7.3.1.3 Conectividade e Logística

A logística regional foi avaliada positivamente, destacando-se a posição estratégica de

Jaguariaíva como município limítrofe com os demais. As rodovias encontram-se em bom estado, com ênfase na duplicação do trecho da PR-151 entre Jaguariaíva e Piraí do Sul. Além da malha asfáltica, as estradas rurais foram apontadas como ativos importantes para o cicloturismo, cavalgadas e trekking, conectando os atrativos de forma sustentável.

#### 7.3.1.4 Gargalos: Gastronomia e Governança

A pesquisa revelou uma deficiência crítica no setor de Alimentos e Bebidas. O funcionamento de bares e restaurantes restrito ao horário comercial dificulta a experiência do turista e a comercialização de produtos identitários, como:

- A Cabriúva (Piraí do Sul);
- A Quirerada (Jaguariaíva);
- Os produtos derivados do mel (Arapoti).

No campo da governança, embora as cidades pertençam à mesma Instância de Governança Regional (Adetur Campos Gerais), os entrevistados apontaram que ainda há pouca interação prática entre os municípios, o que é visto como um obstáculo para o desenvolvimento regional pleno.

#### 7.3.1.5 Perspectivas para a Microrregião

O principal benefício esperado com a criação de uma microrregião é o aumento do tempo de permanência do visitante. A estratégia sugerida é a elaboração de roteiros integrados que valorizem as particularidades locais, como a Rota do Rosário (segmento religioso), que já une Arapoti, Jaguariaíva e Piraí do Sul.

Por fim, há uma predisposição favorável dos atores locais quanto ao fortalecimento da marca regional: a maioria dos entrevistados concorda em associar seus estabelecimentos e produtos a uma identidade visual única, visando a promoção conjunta do destino.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a viabilidade da criação de uma microrregião turística integrada entre os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés, considerando aspectos técnicos, estruturais e organizacionais relacionados ao desenvolvimento do turismo regional.

A partir da análise realizada, foi possível identificar que os municípios apresentam potencial significativo para a construção de uma proposta integrada, especialmente em função da diversidade de atrativos naturais, culturais e religiosos, bem como da proximidade

geográfica e da inserção em rotas já reconhecidas no contexto turístico regional. Esses elementos indicam a existência de uma base territorial favorável à articulação turística, aspecto considerado essencial na organização de destinos competitivos (Beni, 2019).

Os resultados da pesquisa de campo evidenciaram que os atores locais reconhecem esse potencial e demonstram percepção positiva em relação à criação de uma microrregião turística, associando a proposta a benefícios como o aumento do fluxo de visitantes, a ampliação do tempo de permanência e o fortalecimento da economia local. Essa percepção reforça a importância da cooperação intermunicipal como estratégia de desenvolvimento turístico, especialmente em contextos em que os municípios, isoladamente, apresentam limitações estruturais (Dias, 2003).

Entretanto, a análise também revelou limitações relevantes, sobretudo no que se refere à baixa articulação entre os municípios, à ausência de estratégias conjuntas consolidadas e às fragilidades relacionadas à governança regional. Esses fatores evidenciam que, embora exista potencial para a implementação da proposta, sua efetivação depende da construção de mecanismos de coordenação e planejamento compartilhado, condição fundamental para o sucesso de iniciativas de integração territorial no turismo (Cooper, 2007).

Nesse sentido, a criação de uma microrregião turística não deve ser compreendida como uma solução imediata, mas como um processo gradual, que exige comprometimento dos atores locais, fortalecimento institucional e continuidade de políticas públicas. A viabilidade da proposta, portanto, está condicionada à capacidade de superação dos entraves identificados ao longo do estudo, especialmente no que diz respeito à governança e à articulação intermunicipal.

Cabe destacar, ainda, que os resultados apresentados refletem a percepção dos atores locais e possuem caráter exploratório, não permitindo generalizações amplas ou mensuração objetiva dos impactos econômicos e estruturais da proposta. Dessa forma, recomenda-se a realização de estudos futuros que aprofundem a análise, especialmente no que se refere à demanda turística, à viabilidade econômica e à modelagem operacional da microrregião.

Por fim, conclui-se que a proposta de integração entre os municípios analisados apresenta-se como uma estratégia promissora para o fortalecimento do turismo regional, desde que acompanhada de ações consistentes de planejamento, governança e articulação territorial, capazes de transformar o potencial identificado em resultados efetivos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo: diretrizes.**

Brasília: Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do turismo brasileiro**. Brasília: Ministério do Turismo, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo>. Acesso em: 10 abr. 2024.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil dos municípios paranaenses**. Curitiba: IPARDES, 2023. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PARANÁ. Secretaria do Turismo. **Plano estadual de turismo do Paraná**. Curitiba: SETU, 2020.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: Senac, 2019.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

COOPER, Chris et al. **Turismo: princípios e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Arranjos produtivos locais: conceitos e práticas**. Brasília: SEBRAE, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados: Paraná**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2024.